



JOSÉ ANTÔNIO DE
ÁVILA SACRAMENTO

Presidente do IHG e membro da
Academia de Letras de São João del-Rei

O que muda na língua portuguesa?

Para a amiga lusitana, ISABEL LAGO BARBOSA, da cidade de Matosinhos

É quase certo que novas regras para a língua portuguesa começarão a ser implementadas a partir do ano de 2008. As ortografias oficiais da língua portuguesa (a do Brasil e a de Portugal) estão prestes a se tornarem uma só. O governo brasileiro já aprovou o protocolo que deverá promover a dita unificação.

O filólogo Antônio Houaiss (1915-1999), representante do governo brasileiro durante as negociações com Portugal (que terminaram em 1990), apontou no livro "A Nova Ortografia da Língua Portuguesa" cerca de 40 mudanças que terão de ser incorporadas ou à ortografia brasileira ou à portuguesa.

Vejam algumas delas:

Não se usará mais o hífen quando o segundo elemento começa com s ou r, devendo estas consoantes ser duplicadas, como em "antirreligioso", "antissemita", "contrarregra", "infrassom", com a exceção de que será mantido o hífen quando os prefixos terminarem com r -ou seja, "hiper-", "inter-" e "super-"- como em "hiper-requintado", "inter-resistente" e "super-revista"; quando o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente. Exemplos: "extraescolar", "aeroespacial", "autoestrada".

O trema deixará de existir, exceto em nomes próprios e seus derivados.

Não se usará mais acento diferencial em: "para" (flexão do verbo parar) de "para" (preposição); "pêla" (flexão do verbo pelar) de "pela" (combinação da preposição com o artigo); "pólo"

(substantivo) de "polo" (combinação antiga e popular de "por" e "lo"); "pêlo" (flexão do verbo pelar), "pêlo" (substantivo) e "pelo" (combinação da preposição com o artigo); "pêra" (substantivo - fruta), "pêra" (substantivo arcaico - pedra) e "pera" (preposição arcaica).

O alfabeto passará a ter 26 letras, incorporando as letras "k", "w" e "y" (assim, creio que poderemos voltar a escrever São João d'El-Rey).

Não se usará mais acento circunflexo nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos "crer", "dar", "ler", "ver" e seus derivados. A grafia correta será "creem", "deem", "leem" e "veem"; palavras terminadas em hiato "oo", como "enjôo" ou "vôo" - que se tornam "enjoo" e "voo".

Não se usará mais acento agudo nos ditongos abertos "ei" e "oi" de palavras paroxítonas, como "assembléia", "idéia", "heróica" e "jibóia"; nas palavras paroxítonas, com "i" e "u" tônicos, quando precedidos de ditongo ("feiuura" passará a ser grafada "feiuura").

As mudanças ainda dependem da aprovação do protocolo por Portugal e Cabo Verde. O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa existe desde 1990, mas nunca foi implementado, já precisava da ratificação de todos os oito membros da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa). O primeiro passo no processo de criação da CPLP foi dado em São Luís - Maranhão, em novembro de 1989, por ocasião da realização do primeiro

encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos Países de Língua Portuguesa - Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Brasil e Portugal - a convite do então presidente brasileiro, José Sarney. Naquela reunião, decidiu-se criar o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) que se ocupa da promoção e da difusão do idioma comum da Comunidade.

Para agilizar o processo de reforma da língua, os chefes de Estado da CPLP decidiram, numa reunião de cúpula, que bastaria a ratificação do acordo por três países para que ele passasse a valer. O protocolo assinado pelo Brasil é um dos que permitem a entrada em vigor do acordo com apenas três ratificações. O governo brasileiro espera a aprovação do protocolo em Portugal e Cabo Verde.

As novas regras ortográficas também obrigarão aos portugueses a escreverem algumas palavras como no Brasil. O verbo "acção" passará a ser "ação". Os portugueses também terão de retirar o "h" inicial de algumas palavras, como em "herva" e "húmido", que passarão a ser grafadas como no Brasil: "erva" e "úmido". Dizem que a reforma fará com que o português falado no Brasil se torne o internacional (fato que parece estar criando certo "ciúme" da comunidade lusitana).

Na opinião de um assessor do ministro da Educação, a unificação da ortografia é importante para o futuro da língua portuguesa no mundo. O português é

a terceira língua ocidental mais falada, atrás apenas do inglês e do espanhol.

O fato de existirem duas ortografias dificulta campanhas de divulgação do idioma e a sua adoção em fóruns internacionais. "A entrada em vigor do acordo é condição essencial para a definição de uma política de promoção e difusão da língua portuguesa", afirmou uma nota divulgada pelo Itamaraty. Informações dão conta que o Ministério da Educação já prepara a próxima licitação dos livros didáticos, que deve ocorrer em dezembro, pedindo a nova ortografia para os livros que serão usados em 2009.

No livro "A nova ortografia da língua portuguesa" (citado no início deste artigo), Houaiss analisou a significação política e cultural do evento e demarcou as normas decorrentes do acordo. No entanto, o acordo vem se arastando, sem que se defina uma data para que todos os falantes de português escrevam da mesma maneira. "A melhor forma de homenagear a memória de Houaiss é garantir que esse acordo seja finalmente assinado pelos sete países da comunidade lusófona", afirmou certa vez Arnaldo Niskier, ex-presidente da Academia Brasileira de Letras.

No entanto, não há um dia marcado para que as mudanças ocorram... Certos especialistas estimam que seja necessário um período de até dois anos para a sociedade se acostumar. Mas a previsão é que a modificação comece mesmo a partir do ano de 2008.

JORNAL DE MINAS

São João del-Rei/MG, ano VI, edição 89 – 21 a 27 de agosto de 2007, pág. 2